



Franciscans International

A voice at the United Nations



Franciscans International

Relatório Anual 2022

Imprimir

Franciscans International: 37-39 Rue de Vermont, Caixa Postal 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça,
Telefone: +41 22 7 79 40 10, e-mail: geneva@franciscansinternational.org

Design:  **meinhardt** Verlag und Agentur, Friedensstraße 9, 65510 Idstein, Germany,
Telefone: +49 61 26 9 53 63-0, e-mail: info@meinhardt.info

Cover photo: © Franciscans International; Uma Franciscana Missionária de Maria em um campo para pessoas deslocadas internamente em Nampula, Moçambique.

Franciscans International Relatório Anual 2022

Introdução

Carta do Presidente	4
Carta do Diretor Executivo	5
2022 em números	6
Sobre a Franciscans International	9

Defesa de direitos em 2022

Cuidado com o planeta	10
Povos Indígenas, negócios e direitos humanos	14
Migração e deslocamento	15
Fim da impunidade	20

Programas Regionais

Programa África	22
Programa das Américas	24
Programa Ásia-Pacífico	26

Relatório financeiro	28
----------------------	----

Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente!	29
--	----

Equipe de funcionários	30
------------------------	----

Conselho Diretor Internacional	31
--------------------------------	----



/ Carta do Presidente /

Escrevo-lhes com gratidão e humildade pela primeira vez como presidente do Conselho Diretor Internacional (IBD sigla em inglês) de uma organização na qual atuei como coordenador do escritório da África há mais de uma década. Desejo reconhecer o trabalho do meu predecessor, Irmão Joseph Rozansky, OFM, e do diretor executivo que está deixando o cargo, Irmão José Rozansky, OFM. Ambos os irmãos exemplificaram perseverança, coragem e inspiraram outros a aprofundar seu envolvimento com a Franciscans International.

Assumo esse papel em um momento em que nós, como comunidade global, enfrentamos crises múltiplas e profundas. A invasão da Ucrânia é mais um lembrete da acentuada fragilidade da ordem internacional baseada em regras, apesar dos muitos avanços alcançados anteriormente. Os impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental estão cada vez mais evidentes em nosso cotidiano. Essas crises, a recente pandemia e o aumento da desigualdade social têm consequências inaceitáveis. Cada uma das ameaças aparentemente singulares que enfrentamos converge e impacta diretamente as pessoas pobres e marginalizadas.

Nesse ponto de inflexão, são indispensáveis soluções de inspiração franciscana enraizadas em nosso compromisso compartilhado com a dignidade humana, o cuidado com a criação, a paz e o diálogo. As conexões profundas de nossas irmãs e irmãos na base proporcionam uma perspectiva única, permitindo-nos discernir como os problemas que podem parecer locais são, muitas vezes, de natureza global. Nossa presença nas Nações Unidas nos permite conectar esses pontos e defender soluções justas, eficazes e inclusivas que mantêm a pessoa humana no centro de nosso trabalho. Para ajudar a enfrentar esses desafios, o IBD estabeleceu uma agenda ambiciosa para o futuro.

Atendendo a uma demanda antiga da família franciscana e reconhecendo que as violações dos direitos humanos atingem todas as partes do mundo, estabeleceremos um programa regional europeu nos próximos meses. O IBD também iniciou esforços para educar a família franciscana mais ampla sobre a natureza integral da missão da FI: nosso novo site é uma das iniciativas destinadas a elucidar este trabalho como uma expressão de nossa identidade e responsabilidade franciscana no mundo de hoje.

Em nome do IBD e da Conferência da Família Franciscana, nosso patrocinador, gostaria de expressar nossa profunda gratidão a todos aqueles que nos apoiam e depositaram sua confiança em nós. Sem a sua ajuda, não conseguiríamos cumprir nossa e, na verdade, a sua missão. Reconheço e agradeço a todas as irmãs e irmãos que dão testemunho na ONU e que defendem os direitos humanos em seus países de origem, muitas vezes correndo sérios riscos pessoais. Uma palavra especial de agradecimento vai para a nossa equipe dedicada e profissional por seu compromisso pessoal de levar a mensagem da família franciscana à ONU. É por meio desse esforço colaborativo que as vozes dos mais pobres e excluídos são reconhecidas e ações apropriadas são tomadas em seu nome.

Que Deus continue abençoando todos os nossos esforços,

Michael A. Perry OFM

/ Carta do Diretor Executivo /



Após quase 13 anos, esta será a última vez que lhes escrevo aqui. Após trabalhar com a Franciscans International, primeiro como membro do Conselho Diretor Internacional, depois como gerente de transição e, finalmente, como diretor executivo, terminarei o meu mandato no final de 2023. A FI em que ingressei em 2010 é uma organização muito diferente da qual me afasto. Nesses anos, passamos por uma transformação que, às vezes, foi difícil, mas graças ao apoio de muitos dos senhores que estão lendo este documento, também fortaleceu nossa missão e reforçou a posição da FI como uma voz confiável e autorizada nas Nações Unidas.

Despeço-me confiante de que a organização estará em boas mãos com meu sucessor, Blair Matheson, TSSF. Motivado por sua profunda espiritualidade e pelos exemplos de Francisco e Clara, ele trabalhou com comunidades carentes em todo o mundo por mais de quatro décadas. Além disso, Blair também traz uma grande experiência prática em gerenciamento para o cargo. A nomeação de um irmão anglicano da Nova Zelândia também acrescenta uma valiosa dimensão ecumênica que exemplifica o crescimento da FI e o apelo contínuo no mundo moderno de nossos valores franciscanos compartilhados.

Minha partida serve como um lembrete de que nossa defesa de direitos é um trabalho de paciência. Por exemplo, neste relatório anual, você lerá que a Assembleia Geral da ONU finalmente reconheceu que meio ambiente saudável é um direito humano em 2022. O processo que levou a isso durou quase uma década, com um envolvimento forte e contínuo da FI. No entanto, nosso trabalho continua e agora caberá ao meu sucessor garantir que esse direito seja implementado em benefício das comunidades de base que apoiamos.

No entanto, por mais lento que seja, nosso trabalho vale a pena. A parte mais gratificante deste trabalho é sair de nossos escritórios e ver a verdadeira mudança que nossos irmãos e irmãs alcançaram com o apoio do FI. Para citar apenas um exemplo, o trabalho dos franciscanos na ONU e em Benin na última década quase erradicou a prática do ritual de infanticídio no país. Irmãos e irmãs que trabalham diretamente na base podem salvar dezenas de crianças desse destino, mas quando combinamos com sucesso nossos esforços para fortalecer as leis e pressionar as autoridades a agir, podemos tocar a vida de milhares. Desta forma, a dedicação, convicções, engajamento ativo e persistência de um pequeno grupo de pessoas podem fazer mudanças reais na vida da comunidade em geral.

Desejo expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que fazem de nosso ministério comum uma realidade: aos generosos doadores, sem os quais nossas realizações seriam impossíveis; à equipe da FI, que continua a trabalhar incansavelmente para apoiar os franciscanos nas bases; e, finalmente, a todas as minhas irmãs e irmãos por seu compromisso corajoso e compartilhado de construir um mundo mais justo e igualitário, inclusive por meio da ONU.

Fraternalmente,

Markus Heinze OFM

/ 2022 em números /

Empoderar

Influenciar

Mais de **1.200**



membros da família franciscana alcançados em 19 encontros

6



consultas no país

21



franciscanos e outros parceiros na defesa de direitos nas Nações Unidas

145



franciscanos e outros parceiros que se beneficiaram dos esforços de capacitação e construção de estratégias

8



eventos de defesa e conferências

66



intervenções de defesa de direitos e solicitações nas Nações Unidas

18



documentos finais das Nações Unidas foram influenciados

56%



das recomendações da FI incluídas nos relatórios das Nações Unidas

Chamar a atenção

Prevenir novas violações

Criar pressão para a mudança

/ Nosso foco /



Justiça
Ambiental



Indústria
extrativista



Defensores dos
direitos humanos



Povos
indígenas



Paz e conflito



Liberdades de
expressão e reunião



Grupos
marginalizados



Migração e
deslocamento



Direito à água e ao
saneamento

/ Onde trabalhamos /





/ Sobre a Franciscans International /

A Franciscans International é uma organização não governamental com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. No centro de nossa missão está a crença na dignidade de todas as pessoas, que é vivenciada em nosso compromisso de proteger e preservar os direitos humanos e o meio ambiente.

Desde a nossa fundação, em 1989, defendemos, juntamente com e em nome dos franciscanos, a prevenção, a denúncia e o enfrentamento das violações dos direitos humanos por meio do uso estratégico dos processos e mecanismos das Nações Unidas. Fazemos isso levando casos de discriminação e violência cometidos contra indivíduos e grupos que vivem à margem da atenção dos formuladores de políticas internacionais e influenciando os processos de tomada de decisão e de definições de padrões da ONU em várias questões e países.

Seguindo a sua espiritualidade e os seus valores baseados na simplicidade, fraternidade, paz e no cuidado da criação, os franciscanos vivem e trabalham frequentemente com grupos e indivíduos desfavorecidos, têm a sua confiança e estão entre os mais próximos das suas preocupações. Ao fazer isso, muitos franciscanos são defensores dos direitos humanos, e a FI serve como sua voz na ONU.

Com escritórios em Genebra e Nova York, a FI opera sob o patrocínio da Conferência da Família Franciscana (CFF), que representa os vários ramos da Família Franciscana. Os Ministros Gerais da Ordem dos Frades Menores (OFM), dos Conventuais (OFMConv), dos Capuchinhos (OFMCap), da Terceira Ordem Regular (TOR), da Ordem Franciscana Secular (OFS) e o Presidente da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular (IFC-TOR), juntamente com o Conselho Diretor Internacional, que também inclui um representante da Sociedade Anglicana de São Francisco, trabalham com a equipe da FI para garantir que a organização apoie e mantenha o compromisso da família franciscana com a justiça e a paz em todo o mundo.

/ Defesa de direitos em 2022 /

A Franciscans International aborda as causas fundamentais das injustiças, chamando a atenção da comunidade internacional para casos de discriminação, violações de direitos humanos e violência cometidos contra indivíduos e grupos que vivem à margem da sociedade. Nosso trabalho nas Nações Unidas é impulsionado pelas necessidades e preocupações de nossos parceiros na base e sua luta para promover a dignidade humana, a justiça ambiental e a paz.

Em 2022, esse trabalho nos levou a abordar uma ampla gama de questões. Embora essas preocupações com os direitos humanos tenham se manifestado em diferentes regiões e contextos, muitas delas se cruzam ou compartilham as mesmas causas básicas. Em nosso trabalho, procuramos identificar esses denominadores comuns, compartilhando práticas recomendadas e lições aprendidas com nossos parceiros em todos os continentes. Dessa forma, podemos promover vínculos com a ONU e, ao mesmo tempo, oferecer soluções holísticas e concretas.

A Assembleia Geral da ONU vota para reconhecer o direito humano a um ambiente limpo, saudável e sustentável.

© UN Photo/Mark Garten



Cuidado com o planeta

Em uma votação histórica no dia 28 de julho, os estados membros da ONU reconheceram de forma esmagadora um meio ambiente limpo, saudável e sustentável como um direito humano na Assembleia Geral da ONU (AGNU). A votação foi uma vitória importante na luta para combater a tripla crise planetária de poluição, mudança climática e perda de biodiversidade e ocorreu após anos de defesa sustentada da Franciscans International como parte de uma ampla coalizão internacional da sociedade civil. A decisão também confirma uma resolução de 2021 do Conselho de Direitos Humanos da ONU (ACNUR), que reconheceu pela primeira vez o direito a um ambiente saudável.

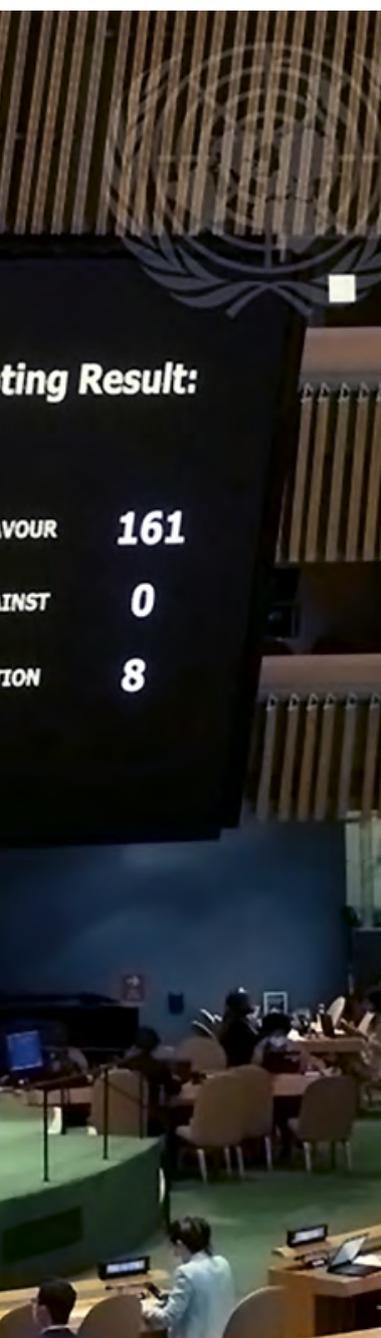
Juntamente com nossos aliados, trabalhamos com sucesso para criar impulso para a votação em Nova York e contrariar as tentativas de enfraquecer ou adiar a resolução. A FI discursou em um painel de especialistas que reuniu cerca de 60 estados para dar início ao processo de resolução em abril e reuniu outras organizações da sociedade civil para persuadir os estados antes da votação. Todos esses esforços contribuíram para uma resolução da AGNU que não é apenas um forte sinal político, mas também pode servir para estimular a implementação de mecanismos de responsabilidade e políticas ambientais baseadas em direitos humanos em nível nacional.

Em um caminho paralelo, a FI continuou seu trabalho para ajudar a fortalecer o mandato do relator especial da ONU sobre direitos humanos e mudanças climáticas, que foi criado em 2021, e pelo qual a FI havia defendido por mais de uma década. Logo após sua nomeação, durante uma consulta presencial de dois dias, ajudamos a facilitar o diálogo entre o relator especial, defensores de direitos humanos de várias regiões do mundo e organizações internacionais da sociedade civil. Juntos, oferecemos contribuições substanciais sobre possíveis prioridades futuras para o mandato, algumas das quais, como a migração induzida pelo clima, foram mencionadas em seu primeiro relatório para o ACNUR.

Com o reconhecimento do direito a um meio ambiente saudável, o estabelecimento de um relator especial sobre mudança climática e os procedimentos especiais existentes, incluindo os relatores especiais sobre o meio ambiente e sobre resíduos tóxicos, os indivíduos e as comunidades afetadas agora podem ter acesso a uma infinidade de caminhos para apresentar à ONU os impactos totais da tripla crise planetária em suas vidas. A FI continuará seu trabalho nessa área para exigir que essas ferramentas sejam totalmente operacionalizadas e utilizadas para ajudar a promover políticas ambientais inclusivas que priorizem os mais afetados por esta crise.

A urgência deste trabalho é evidente na experiência vivida pelos franciscanos e outros parceiros na base. Ao longo do ano, levantamos várias dessas questões com outros mecanismos de direitos humanos da ONU. Isso incluiu apresentações sobre as Ilhas Salomão, onde a exploração madeireira está causando uma perda alarmante de biodiversidade como uma das muitas consequências que afetam as comunidades locais; de Moçambique, onde a terrível situação das pessoas deslocadas por conflitos é exacerbada por eventos climáticos extremos; e das Américas, onde a mudança climática está alimentando ainda mais os fluxos migratórios.

“Os impactos da exploração madeireira são muito rápidos e difíceis de reverter [...] Precisávamos encontrar um caminho a seguir e o FI nos equipou para encontrar esse caminho. [...] Se a população local entender o que está acontecendo, há esperança de mudança”.





Irmão Worrick Morako SSF: “Em todos os lugares, ouvimos as mesmas reclamações.”

Embora originalmente de Papua Nova Guiné, o irmão Worrick agora atua como Ministro Provincial da Sociedade de São Francisco nas Ilhas Salomão - cargo que ocupa desde 2020. Os irmãos anglicanos chegaram pela primeira vez à Ilha de Guadalcanal cinquenta anos atrás, estabelecendo sua missão em escolas, paróquias e prisões. Com muitos irmãos vindos agora de comunidades locais, eles veem em primeira mão como suas famílias e amigos foram impactados quando a extração de madeira começou.

“Mesmo sem perguntar qual é a situação da extração de madeira aqui, eles começaram a nos contar”, diz o irmão Worrick. “Não só nos locais que visitei: há locais e ilhas aonde não fui. Ainda ouço as mesmas queixas.” Para comunidades que vivem em harmonia com o meio ambiente ao seu redor há gerações, o desmatamento causado por madeireiras estrangeiras teve impactos devastadores. Meios de subsistência e fontes de água foram destruídos. As disputas pela terra e o influxo de dinheiro estão alimentando os conflitos.

Reconhecendo que os problemas em suas comunidades fazem parte de um desafio maior e global, a Sociedade de São Francisco decidiu levar essa situação às Nações Unidas, na esperança de pressionar seu governo a tomar medidas mais fortes para proteger as pessoas e o meio ambiente. Enquanto isso, os próprios irmãos usam suas conexões na comunidade para educar as pessoas sobre os impactos da extração de madeira e como podem se posicionar contra a prática.

“Continuamos a ter essa conversa e tentamos ajudar colocando a questão da extração de madeira em nossos programas de missão e incentivando as pessoas a serem cuidadosas e atentas à criação. Quando as pessoas começam a pedir, agora sabemos aonde ir e as ajudamos a tentar entender”, afirma o irmão Worrick. “Como franciscanos, faz parte da nossa missão, porque amamos a criação. Por isso, adoramos abordar a exploração madeireira e assuntos como a mudança climática.”



Povos Indígenas, negócios e direitos humanos

A história dos povos indígenas é marcada pelo colonialismo, pela assimilação forçada e por outras violações dos direitos humanos. Apesar de serem continuamente visados, eles desempenham um papel inestimável na abordagem de algumas das questões mais urgentes de nosso tempo, inclusive a preservação de nossa casa comum. Embora os povos indígenas representem apenas cerca de seis por cento da população global, as Nações Unidas estimam que eles protegem quase oitenta por cento da biodiversidade remanescente no mundo. Os franciscanos nas Américas e na região da Ásia-Pacífico trabalham em estreita colaboração com as comunidades indígenas enquanto lutam para preservar suas tradições, identidade e terras ancestrais.

Como parte desse trabalho em 2022, a Franciscans International apresentou vários relatórios aos mecanismos de direitos humanos da ONU, documentando as ameaças enfrentadas pelas comunidades indígenas por parte de atores estatais e não estatais. Essas preocupações foram reproduzidas pelo Comitê das Nações Unidas sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, que destacou a falta de autodeterminação das mulheres e meninas indígenas como uma das principais causas de violência e violações dos direitos humanos em um comentário geral. Um segundo comentário geral do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais ampliou o entendimento e o escopo dos direitos à terra, inclusive para os povos indígenas, e acrescentou novas considerações sobre a mudança climática.

Uma questão em que a justiça ambiental se cruza diretamente com os direitos indígenas é o papel desempenhado pelas empresas. Com base em relatórios de base, a FI tem apresentado constantemente à ONU casos em que as atividades comerciais afetaram negativamente os povos indígenas, muitas vezes privando as comunidades de seu direito ao consentimento livre, prévio e informado. Em 2022, esses relatórios incluíam violações dos direitos dos indígenas papuas na Indonésia durante o desenvolvimento de plantações de óleo de palma e das comunidades Q'eqchi na Guatemala que se opõem à construção de um projeto hidrelétrico aprovado sem consentimento.

Nesse contexto, a FI também continua a defender um forte instrumento juridicamente vinculante para regular as atividades comerciais na legislação internacional de direitos humanos. As negociações para esse tratado estão em andamento em Genebra desde 2014 em um grupo de trabalho intergovernamental aberto. No entanto, eles enfrentam forte oposição e tentativas de inviabilizar o processo ou enfraquecer o texto por parte de estados economicamente poderosos e interesses comerciais. Independentemente disso, durante a oitava sessão do grupo de trabalho em outubro de 2022, a FI novamente desempenhou um papel de destaque, fornecendo contribuições substanciais durante as deliberações com base em depoimentos de base e nossa experiência técnica no assunto. Além disso, à margem da sessão, a FI promoveu um evento público com o relator especial das Nações Unidas sobre o meio ambiente, explorando o papel do instrumento juridicamente vinculante no combate à tripla crise planetária de perda de biodiversidade, perturbação climática e poluição, com testemunhos e casos poderosos trazidos por quatro mulheres de Mianmar, do Ártico, da Colômbia e de Moçambique.

"Vejo mudanças no discurso e no debate sobre negócios e direitos humanos. A devida diligência corporativa é um ponto importante na agenda atual, e a Franciscans International trabalha para mantê-la em alta."

Migração e deslocamento

Apesar das restrições impostas durante a pandemia de Covid-19, a mobilidade humana continua em um nível historicamente alto. A Organização Internacional para Migração estima que mais de 281 milhões de pessoas vivem atualmente fora do país em que nasceram - 128 milhões a mais do que em 1990. Este número não inclui os deslocados dentro das fronteiras nacionais. No entanto, para muitos, a escolha de sair de casa não é voluntária, ao contrário, é necessária por uma série de fatores, incluindo conflito, insegurança, pobreza extrema e cada vez mais mudanças climáticas. Migrantes, refugiados e deslocados internos (sigla em inglês IDPs) – referidos coletivamente aqui como “pessoas em movimento” – muitas vezes se encontram em posições vulneráveis e sob risco elevado de violações de direitos humanos.

Nas Américas, a Franciscans International trabalha em estreita colaboração com a Rede Franciscana para Migrantes (RFM), que conecta projetos de apoio a migrantes em todo o continente. Juntamente com outros parceiros, eles não apenas fornecem apoio e cuidados diretos às pessoas que estão se deslocando, mas também documentam as violações de direitos humanos cometidas contra aqueles que passam por seus abrigos. Os estados da região tornaram-se cada vez mais hostis contra as pessoas que se deslocam e, com base nas informações enviadas por seus parceiros nacionais, a FI levou vários casos a ACNUR, aos Órgãos de Tratados e aos Procedimentos Especiais da ONU em 2022. Nossas contribuições destacaram, entre outras questões, a militarização das fronteiras, repressões, expulsões coletivas e em cadeia e detenção de migrantes. Como parte de uma campanha mais ampla de conscientização, muitas dessas informações também foram publicadas como uma série de infográficos.

Os defensores dos direitos humanos que apóiam as pessoas que estão se deslocando - inclusive as irmãs e os irmãos franciscanos - estão expostos a maiores riscos, assédio e ataques por causa de seu trabalho. A FI ajudou a alertar as Nações Unidas sobre essa tendência preocupante antes de um relatório apresentado à AGNU pelo relator especial sobre os defensores dos direitos humanos, que fez menção a muitas das preocupações que compartilhamos. De forma mais ampla, a FI continua a fortalecer a capacidade da RFN de documentar violações de direitos humanos e garantir que essas informações possam ser compartilhadas de forma eficaz e segura com as Nações Unidas.

"Se os representantes da ONU veem apenas os rostos de Genebra, não é a mesma coisa que ver os rostos das pessoas afetadas pelas violações dos direitos humanos. Esse é um componente essencial da legitimidade."



O Diretor de Divulgação da FI, Benedict Ayodi, OFMCap, e o ex-Diretor Executivo, Ignatius Harding, OFM, na fronteira Estados Unidos/México.

© Franciscans International

A FI também reforçou seu trabalho com os franciscanos em Moçambique, onde quase um milhão de pessoas foram deslocadas pelos combates na província de Cabo Delgado, no Norte do país. Aqui, as irmãs franciscanas continuam a prestar apoio aos deslocados internos, mesmo agora que as organizações humanitárias internacionais começaram a se retirar. Em 2022, a FI viajou para o país, visitando dois dos campos na província de Nampula, onde as irmãs franciscanas atuam, e organizou uma oficina para explorar caminhos para documentar ainda mais e levar esses casos à ONU. A FI foi uma das poucas organizações a levantar essa situação na ACNUR e continua seu trabalho para construir uma aliança de organizações dispostas a se manifestar sobre essa questão.

Na Indonésia, cerca de 60.000 pessoas – a maioria mulheres e crianças – foram deslocadas pelo conflito em andamento entre forças separatistas e governamentais em várias províncias da Papua Ocidental. Com a região fechada para jornalistas e organizações humanitárias, a FI está entre um pequeno número de organizações capazes de fornecer informações confiáveis e verificadas sobre a situação, graças à colaboração com os franciscanos locais e outros atores religiosos. Alguns desses defensores dos direitos humanos foram recebidos em Genebra pela FI, onde apresentaram a situação a especialistas e diplomatas e, ao mesmo tempo, pediram às autoridades indonésias que garantissem o respeito aos direitos humanos dos deslocados internos, permitissem o acesso a organizações humanitárias internacionais e se engajassem em um diálogo inclusivo para acabar com o conflito.

Membros da Rede Franciscana para Migrantes durante a “Via Crucis Para Migrantes” anual.

© Franciscan Network on Migration



Irmão René Flores OFM: “Um grande desafio que vejo é o perigo da apatia”

Depois de crescer em El Salvador durante a guerra civil, Irmão René se lembra de nomes como Oscar Romero e Corma Spessotto - padres que foram assassinados por causa de seu compromisso inabalável de falar em nome daqueles que estavam sendo reprimidos. Quando iniciou sua jornada como frade franciscano, seus exemplos o inspiraram e o desafiaram a se envolver em questões de justiça social. Essa jornada o levou a todas as Américas, inclusive ao Panamá, onde agora atua como membro da Rede Franciscana para Migrantes (RFM).



Nos últimos anos, houve um aumento no número de pessoas deslocadas nas Américas, que são forçadas a deixar suas casas por vários fatores, incluindo violência, pobreza extrema e mudanças climáticas cada vez mais intensas. Apesar da terrível situação que obriga as pessoas a deixarem suas casas, a crescente hostilidade contra os migrantes e a militarização das fronteiras estão forçando muitas pessoas a seguir rotas cada vez mais perigosas. A RFM, que une centros de apoio, abrigos, paróquias e outros ministérios da região, foi fundada em 2018 e oferece proteção e assistência a pessoas em trânsito.

“Um grande desafio que vejo é o perigo da apatia que leva à indiferença”, diz Irmão René. “É o risco de as pessoas não quererem se envolver ou organizar a transformação social porque o sistema já as esgotou e elas acham que nada pode ser feito.”

Desde a sua criação, a RFM trabalha em estreita colaboração com a Franciscans International. Nossos projetos conjuntos incluíram esforços de capacitação para fortalecer as habilidades dos membros, defesa nas Nações Unidas e o desenvolvimento de novas ferramentas para documentar violações de direitos humanos. Os depoimentos coletados pela RFM também se mostraram uma importante fonte de informação para especialistas em direitos humanos da ONU, fornecendo uma visão sobre questões que muitas vezes permanecem invisíveis, como a difícil situação dos migrantes haitianos. Com o apoio da FI, os membros da rede falaram no Conselho de Direitos Humanos da ONU sobre rejeições, expulsões e detenção de migrantes, bem como sobre as ameaças que eles próprios enfrentam por causa de seu trabalho.

“No que diz respeito à defesa dos direitos humanos, considero melhor falar sobre o cuidado com a dignidade e integridade da vida”, afirma Irmão René. “É buscar que todo ser humano e toda criatura viva possam existir nesta casa comum, o que é alcançado por meio do trabalho de direitos humanos.”



Irmã Teresa Balela FMM: “Falamos com cada pessoa e ouvimos a sua história.”

Foi uma guerra que trouxe pela primeira vez a Irmã Teresa para Moçambique. Como Franciscana Missionária de Maria da República Democrática do Congo, ela não era alheia ao trauma causado pelo conflito e, em 1991, foi convidada a ajudar no processo de reconciliação nacional no final da guerra civil de décadas em Moçambique. Trinta anos depois, ela se vê cuidando das vítimas de outro conflito violento em seu país de adoção.

“Estamos com quatro irmãs. Nosso trabalho é sair para o campo e conversar. Porque as pessoas vivem com muita dor e sofrimento”, diz ela. “Conversamos com cada pessoa e ouvimos sua história. Mas nem sempre nos contam o que viveram: algumas viram o marido ou os filhos decapitados. Eles percorreram um longo caminho para escapar.”

Os combates na província de Cabo Delgado, no Norte, deslocaram quase um milhão de pessoas desde 2017. A princípio desencadeado por uma insurgência islâmica, as raízes do conflito são mais profundas e tocam em profundas desigualdades em uma província rica em recursos naturais, mas que continua sendo uma das mais pobres de Moçambique. Os Missionários Franciscanos de Maria se encarregaram de fazer o possível para ajudar as pessoas que fogem da violência.

Seu trabalho inclui assistência pastoral e apoio material, especialmente agora que muitas organizações humanitárias começaram a se retirar. Apesar da presença de uma força-tarefa militar internacional no país, o conflito permaneceu praticamente invisível para o mundo. Em uma tentativa de mudar essa situação, as irmãs iniciaram uma colaboração com a Franciscans International, não apenas para levantar as violações dos direitos humanos que testemunham, mas também para garantir que os refugiados tenham um futuro pela frente.

“Em algum momento teremos que parar de lembrar e começar a nos recuperar. Esqueçamos o que ficou no passado e retomemos a vida. Não é nosso trabalho contar uma história a mais”, diz a Irmã Theresa. “Eu adoraria que as pessoas tivessem novas experiências para que pudessem se curar. As crianças deveriam ir para a escola. Tentamos obter microcréditos para que as pessoas possam abrir um negócio, porque quando não há trabalho, você fica divagando.”



“Talvez recebamos pressões ou ameaças dos militares e do governo. Mas, pelo lado positivo, podemos fornecer as informações corretas ao público.”

Cardeal do Sri Lanka Malcolm Ranjith se encontra com a Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet.
© Franciscans International

Fim da impunidade

Embora a Franciscans International trabalhe para acabar com as violações contínuas dos direitos humanos e defenda políticas que evitem que elas ocorram, isso não é suficiente. A responsabilização é fundamental para garantir justiça às vítimas e acabar com situações em que a impunidade alimenta outras violações. Em todos os continentes, os irmãos e irmãs franciscanos - que muitas vezes apoiaram e protegeram as vítimas durante as crises de direitos humanos - também trabalham para garantir a responsabilização.

Nas Filipinas, mais de 27.000 pessoas foram vítimas de execuções extrajudiciais desde 2016 na chamada "guerra às drogas" travada pelo governo do ex-presidente Rodrigo Duterte. Apesar das alegações do governo em contrário, um relatório de 2020 do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos observou as barreiras domésticas quase intransponíveis para o acesso à justiça. Embora um novo governo tenha sido eleito em maio de 2022, pouco fez para resolver esse legado. Trabalhando em estreita colaboração com os franciscanos nas Filipinas, a FI facilitou a troca local de informações entre aliados, diplomatas e o primeiro programa conjunto das Nações Unidas em nível nacional sobre direitos humanos, que, por sua vez, decorre de esforços anteriores de defesa em 2020. Ao convidar os parceiros para compartilhar informações importantes na ONU, conseguimos que algumas de nossas principais preocupações fossem compartilhadas pelo Alto Comissário da ONU para Direitos Humanos e por especialistas da ONU em direitos civis e políticos.



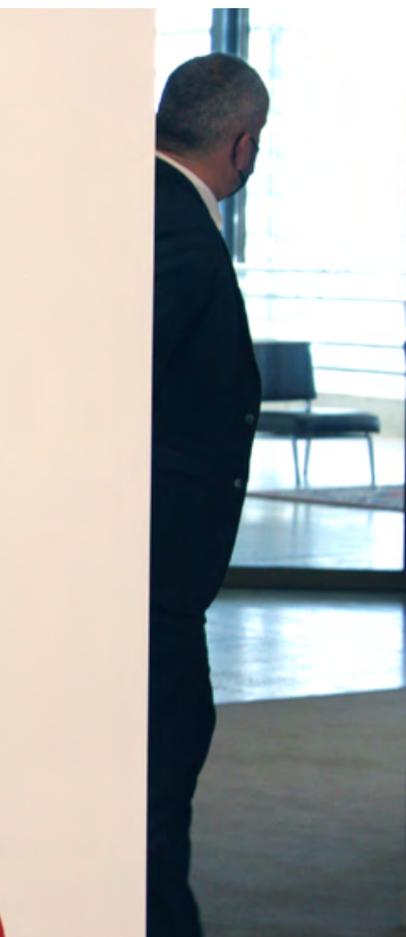
No Sri Lanka, os eventos que levaram aos atentados a bomba no domingo de Páscoa de 2019 permanecem obscuros, embora haja fortes evidências de que brigas políticas internas entre as principais autoridades levaram a falhas de segurança que permitiram a realização dos ataques. Os franciscanos, como parte de uma coalizão mais ampla da sociedade civil e católica, têm pressionado por uma investigação transparente e pela indenização das vítimas e de suas famílias. Em março de 2022, a FI recebeu em Genebra o cardeal Malcolm Ranjith, que se tornou um defensor declarado dessa questão. Durante sua visita, ele pediu a ACNUR que apoiasse uma investigação independente e se reuniu com o Alto Comissariado para os Direitos Humanos para discutir possíveis caminhos para a responsabilização.

Em Papua Ocidental, na Indonésia, a falta de responsabilização permite que execuções extrajudiciais, tortura, uso excessivo da força e prisões arbitrárias de indígenas papuásios continuem impunes. Em 2022, a FI levantou essa questão como parte de apresentações mais amplas ao Mecanismo de Especialistas em Povos Indígenas e à Comissão sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, e antes da Revisão Periódica Universal da Indonésia. Também continuamos a desenvolver a capacidade dos defensores dos direitos humanos que trabalham em prol de um diálogo pacífico e inclusivo que garanta a responsabilização por todas as violações dos direitos humanos, sejam elas cometidas por agentes estatais ou não estatais.

Na Colômbia, profundas desigualdades sociais provocaram protestos em todo o país em abril e maio de 2021, aos quais as autoridades responderam com uso excessivo da força e perseguição de organizações e ativistas de direitos humanos. Em março de 2022, o presidente da Família Franciscana na Colômbia dirigiu-se a ACNUR para expressar sua preocupação com a criminalização em curso dos manifestantes e a falta de progresso na investigação de membros das forças de segurança acusados de terem cometido violações dos direitos humanos durante as manifestações.

No Brasil, os franciscanos continuam a apoiar as vítimas do desastre de mineração de Brumadinho, onde o colapso de uma barragem de rejeitos em 2019 matou mais de 270 pessoas. A FI continuou levantando esse caso em 2022 por meio de vários mecanismos de direitos humanos da ONU, destacando, entre outras questões, que, embora a empresa proprietária da barragem tenha se comprometido a pagar uma indenização, o acordo não prevê uma avaliação independente dos danos para determinar as reparações. Por meio de sua defesa, os franciscanos também estão tentando abordar as causas subjacentes - incluindo corrupção, supervisão negligente e regulamentações fracas - que criaram o contexto no qual o desastre de Brumadinho pôde acontecer e que continuam a colocar as pessoas em risco em outros lugares.

Nosso trabalho nessa área é sustentado pelo reconhecimento de que, quando as instituições domésticas falham em fazer justiça, o papel da ONU pode ser inestimável. Por meio do FI, as vítimas podem trazer seus testemunhos à comunidade internacional, exigindo investigações independentes e imparciais como um caminho para a responsabilização.



/ Programa África /



Uganda

A família franciscana de Uganda procurou o FI em 2020 para ajudar a aumentar o impacto de seu trabalho nas bases e permitir que eles prevenissem a violência de gênero e promovessem a educação infantil, confrontando o governo com essas questões persistentes nas Nações Unidas. Depois de uma oficina sobre direitos humanos em 2021, eles realizaram uma série de visitas à comunidade que formaram a base de duas submissões antes do exame de Uganda na Revisão Periódica Universal e pelo Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher. Em novembro de 2022, a FI visitou Kampala novamente para avaliar os resultados desses envios, reunir-se com as autoridades locais para discutir a implementação de algumas das recomendações feitas e explorar caminhos para um maior envolvimento..



Moçambique

Mais de 4.000 pessoas foram mortas em combates desde 2017 em Cabo Delgado, uma província do norte que geralmente não se beneficiou da riqueza gerada por seus recursos naturais. Cerca de um milhão de pessoas fugiram da violência, sendo que a maioria buscou refúgio na província vizinha de Nampula. Em maio, o FI visitou dois campos onde as Franciscanas Missionárias de Maria estão prestando apoio a pessoas deslocadas internamente (IDPs sigla inglês). Como parte dessa missão, realizamos duas oficinas no Norte e na capital para mapear os diferentes desafios enfrentados pelos franciscanos locais e seus parceiros, a fim de ajudar a identificar suas necessidades para continuar seu trabalho com os deslocados internos, agora que as organizações humanitárias internacionais começaram a se retirar. Como segundo passo, os participantes exploraram conosco possíveis caminhos para levar esses desafios aos diferentes mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas, onde a FI é atualmente uma das poucas organizações que abordam essa situação.

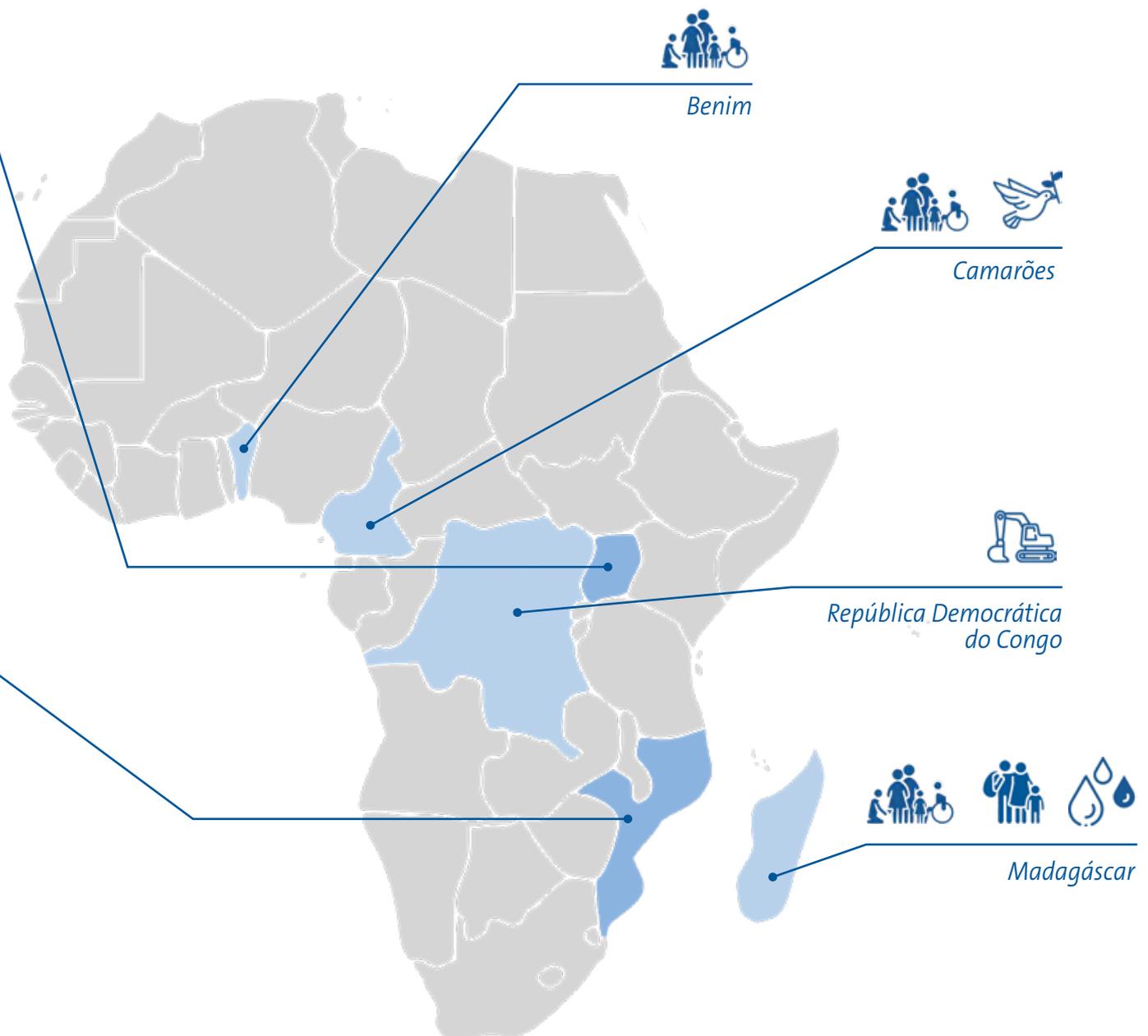


Uganda
© Franciscans International
Participantes durante uma
oficina em Kampala.

Moçambique
© Franciscans International
Irmãs franciscanas acompanham uma
jovem mãe em um campo de
deslocados internos.

O programa África em poucas palavras

- Apoiou 10 grupos franciscanos e outros grupos locais em 6 países diferentes.
- Facilitou as intervenções on-line de 3 parceiros de Camarões, República Democrática do Congo (RDC) e Uganda.
- Conduziu três missões nacionais em Uganda, Moçambique e Madagascar, reunindo-se com autoridades nacionais, parceiros e representantes de vários ramos franciscanos.
- Organizou 5 oficinas sobre mecanismos de direitos humanos da ONU e defesa internacional durante visitas a países em Madagascar, Moçambique e Uganda.
- Apresentou 5 relatórios à ONU, incluindo sobre violência de gênero em Uganda, a crise anglófona em Camarões e questões de mineração na RDC.
- Proferiu 6 declarações durante sessões relevantes da ONU sobre essas questões.
- Organizou uma reunião diplomática sobre a crise em Cabo Delgado com palestrantes de Moçambique.



/ Programa das Américas /



México



Guatemala



As tendências existentes de corrupção de alto nível, a cooptação de instituições judiciais e a criminalização dos defensores dos direitos humanos continuam a crescer na Guatemala. Em 2022, a Franciscans International recebeu três parceiros, incluindo dois defensores indígenas dos direitos humanos, em Genebra, onde eles puderam abordar a situação de deterioração dos direitos humanos no país por meio de intervenções públicas e privadas. Em abril, a FI também convidou o defensor dos direitos humanos ambientais Bernardo Caal Xol, logo após sua libertação da prisão por acusações decorrentes de sua oposição ao desenvolvimento de projetos hidrelétricos sem consulta às comunidades afetadas, para participar de um evento on-line às margens do Fórum Permanente da ONU sobre questões indígenas.



Panamá



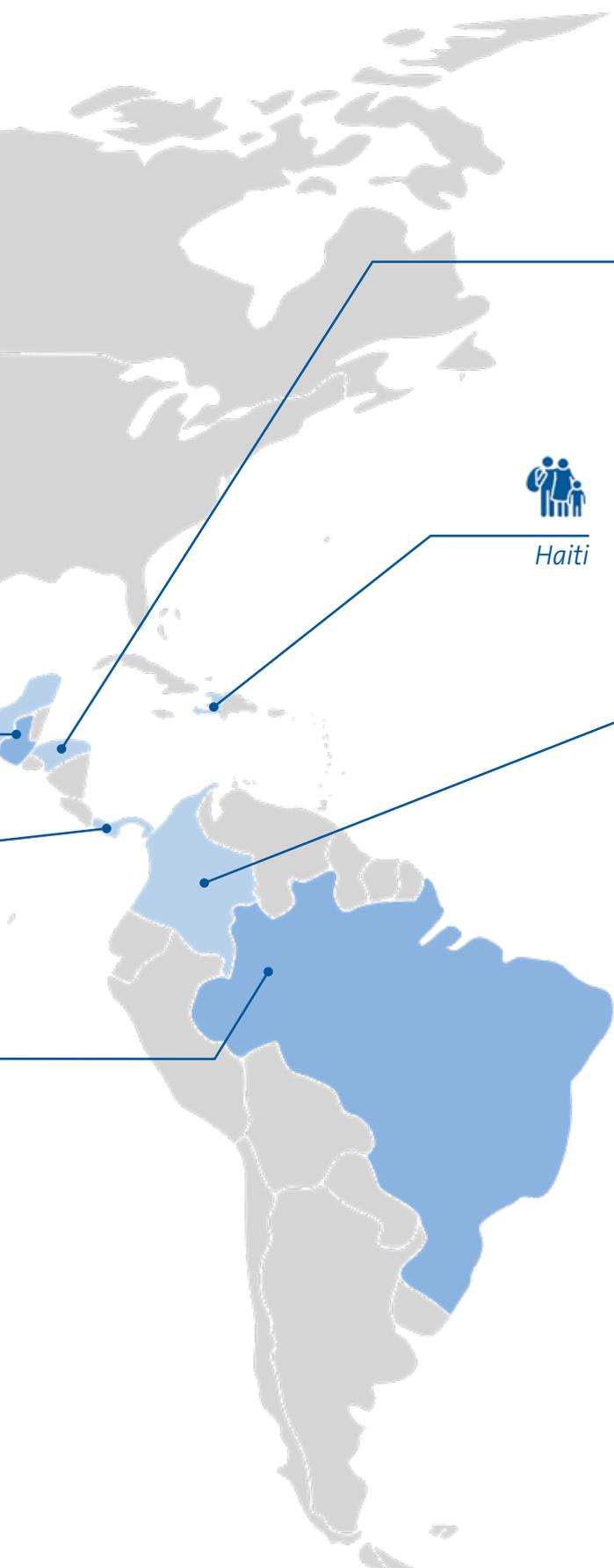
Brasil



O Brasil viu um declínio alarmante em sua situação de direitos humanos sob a presidência de Jair Bolsonaro. Como as desigualdades sociais existentes foram exacerbadas pela pandemia de Covid-19, seu governo também enfraqueceu as leis ambientais, permitindo que indústrias extrativistas operassem em terras indígenas sem seu consentimento. Em agosto, a Franciscans International visitou o país antes de seu exame de Revisão Periódica Universal (RPU) para se encontrar com os franciscanos que apoiam as comunidades marginalizadas. Após a visita, o irmão Rodrigo Péret, OFM, viajou a Genebra para participar das pré-sessões da Revisão Periódica Universal do Brasil. Ele se reuniu com diplomatas e especialistas em direitos humanos nas Nações Unidas, levantando questões relacionadas à falta de responsabilização das empresas no Brasil e à posição marginalizada dos povos indígenas, que foram afetados de forma desproporcional pela pandemia, mineração, resíduos tóxicos e uso de pesticidas.

Guatemala
© Franciscans International
Defensores de direitos humanos
apresentam bandeira indígena durante
visita ao escritório da FI em Genebra.

Brasil
© Franciscans International
O Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
apresenta relatório sobre a violência
contra os povos indígenas no Brasil.



Honduras



Haiti



Colômbia

O programa África em poucas palavras

- Apoiou 10 grupos franciscanos e outros grupos locais em 7 países diferentes.
- Recebeu 5 parceiros em Genebra, do Brasil, Colômbia e Guatemala, e facilitamos a intervenção on-line de 1 parceiro.
- Realizou 1 visita de acompanhamento e coordenação ao Brasil.
- Apresentou 13 relatórios e 1 carta de denúncia à ONU, principalmente sobre políticas de migração nocivas, resíduos tóxicos e o impacto das atividades comerciais nos povos indígenas.
- Proferiu 14 declarações durante sessões relevantes da ONU sobre essas questões.
- Organizou 1 evento paralelo sobre Povos Indígenas na Guatemala e 1 evento on-line sobre questões de migração na América Central.
- Colaborou com parceiros para publicar 7 infográficos em inglês e espanhol sobre questões de migração, incluindo a militarização de fronteiras e detenção de imigrantes.

/ *Ásia-Pacífico* /*Sri Lanka**Ilhas Salomão*

A extração industrial de madeira afetou quase todos os aspectos da vida das comunidades próximas ou a jusante dos locais de extração: os rios são poluídos, novas espécies invasoras destroem os meios de subsistência e mulheres e meninas são vítimas de tráfico. Trabalhando em estreita colaboração com a Sociedade de São Francisco, a Franciscans International levantou essa questão pela primeira vez nas Nações Unidas em 2021, durante a Revisão Periódica Universal das Ilhas Salomão, após a qual o governo se comprometeu a melhorar a situação. Em outubro de 2022, visitamos a Ilha de Guadalcanal para conduzir uma série de discussões em grupos focais para ver se essas promessas foram cumpridas. As descobertas, combinadas com uma extensa oficina realizada simultaneamente, serão a base para nosso envolvimento contínuo, que combina a construção de resiliência de base com a defesa da ONU.

Programa Ásia-Pacífico em poucas palavras

- Apoiou 10 grupos franciscanos e outros grupos locais em 5 países diferentes.
- Recebeu 10 parceiros da Indonésia, Mianmar, Filipinas e Sri Lanka em Genebra e facilitou a intervenção on-line de 1 parceiro das Ilhas Salomão durante um evento paralelo.
- Realizou 2 missões no país para acompanhar as recomendações da Revisão Periódica Universal com parceiros nas Filipinas e para reunir mais evidências sobre o impacto da extração de madeira nas Ilhas Salomão.
- Organizou 2 oficinas de capacitação sobre a falta de consultas com povos indígenas na Indonésia e uma série de treinamentos para preparar consultas comunitárias nas Ilhas Salomão.
- Apresentou 8 relatórios à ONU, inclusive sobre os direitos das mulheres e meninas indígenas, a proteção dos defensores dos direitos humanos, execuções extrajudiciais e os impactos da extração de madeira.
- Proferiu 8 declarações durante sessões relevantes da ONU sobre essas questões.
- Organizou 3 eventos paralelos sobre a implementação do último ciclo RPU (Revisão Periódica Universal) da Indonésia e das Filipinas e sobre os direitos dos povos indígenas nas Ilhas Salomão



Myanmar



Filipinas

Com a eleição do presidente Ferdinand Marcos em maio de 2022, as Filipinas iniciaram um novo capítulo em sua conturbada história de direitos humanos. O novo governo, que assumiu o cargo após um processo controverso marcado por alegações de desinformação generalizada, não conseguiu lidar com o legado da "guerra às drogas" do presidente Duterte, na qual dezenas de milhares de filipinos foram vítimas de execuções extrajudiciais. O irmão Angel Cortez, OFM, juntamente com outros franciscanos e parceiros católicos, presta apoio às vítimas e suas famílias, participou da 50ª sessão do Conselho de Direitos Humanos para fornecer aos diplomatas informações atualizadas sobre a situação no local e reiterar nossos apelos para uma investigação internacional sobre as violações. Essas preocupações foram refletidas ainda mais em nossa apresentação conjunta das partes interessadas e foram levadas em consideração com sucesso pelos estados durante o exame das Filipinas na Revisão Periódica Universal em novembro.



Indonésia

Ilhas Salomão
© Franciscans International
Um irmão da Sociedade de
São Francisco durante as consultas
comunitárias em Guadalcanal.

Filipinas
© Franciscans International
Irmão Angel Cortez, OFM, durante
a 50ª Sessão do Conselho de
Direitos Humanos da ONU.

Relatório financeiro 2022

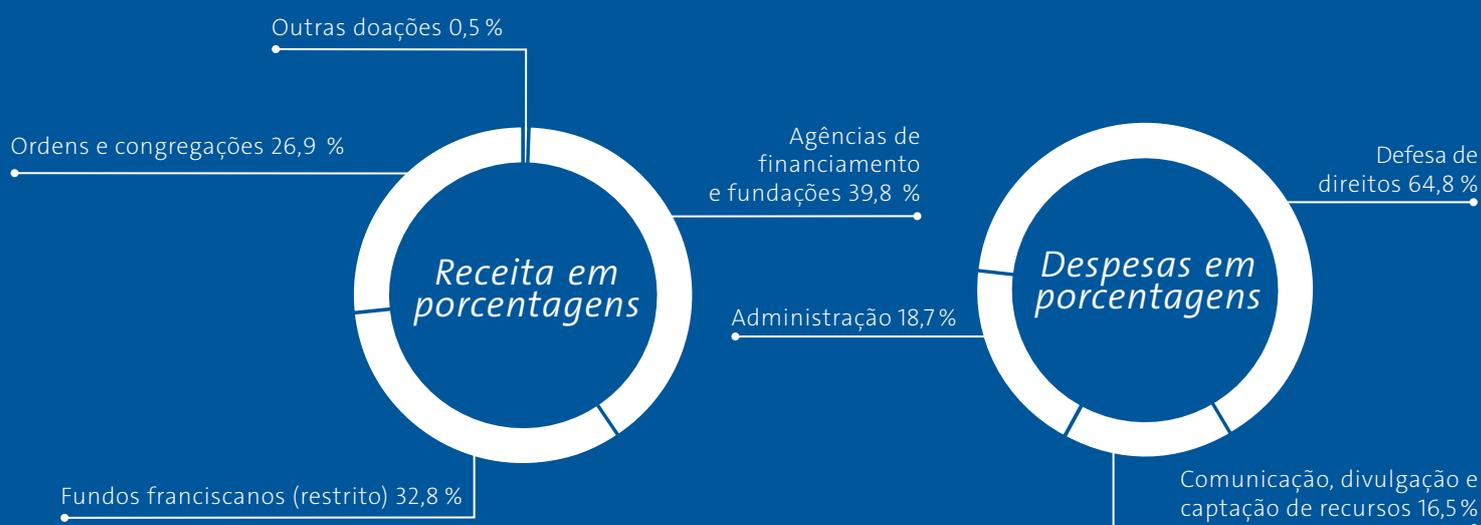
Revisado por PricewaterhouseCoopers SA

<i>Receita</i>	<i>CHF</i>
Ordens e congregações franciscanas (sem restrições)	325'322
Fundos franciscanos (restrito)	396'094
Agências de financiamento e fundações	480'970
Outras doações	6'777
<i>Total</i>	1'209'163

<i>Despesas</i>	<i>CHF</i>
Defesa	760'594
Comunicação, divulgação e captação de recursos	194'325
Administração	219'126
<i>Total</i>	1'174'045

Total de receitas e despesas não operacionais	-41'815
---	---------

<i>Resultado do ano</i>	<i>-6'697</i>
-------------------------	---------------



Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente!

Franciscans International depende inteiramente de doações de ordens e congregações franciscanas, agências e instituições financiadoras, paróquias e pessoas sensíveis aos valores franciscanos de solidariedade, paz, justiça social e respeito ao meio ambiente. Faça a diferença com sua doação e ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente.

Para doar, você pode:

- Acesse www.franciscansinternational.org/donate
- Envie uma transferência bancária:
Nome do titular da conta: Franciscans International
Endereço do titular da conta: Rue de Vermont 37–39, CH 1202 Geneva

Nome do banco: UBS SA
Endereço: Route de Florissant 59, CH 1206 Geneva
SWIFT/BIC: UBSWCHZH80A
IBAN: CH69 0024 0240 3573 8401 F



Franciscans International é uma organização sem fins lucrativos registrada. As doações são dedutíveis de impostos na Suíça, nos Estados Unidos e na Alemanha. Para obter mais informações sobre como apoiar nosso trabalho, entre em contato com donations@franciscansinternational.org



Agradecimento ao doador

Franciscans International deseja expressar sua sincera gratidão às Ordens Franciscanas, Congregações e todos os doadores individuais por seu inestimável apoio a este Ministério Comum.

Agradecemos também às seguintes entidades financiadoras pelo seu generoso financiamento em 2022: Brot für die Welt (Alemanha), Dreikönigsaktion (Áustria), Fastenaktion (Suíça), Franciscan Foundation (Estados Unidos), Franciscan Missions (Estados Unidos), Franziskaner Helfen (Alemanha), Franziskaner Mission (Alemanha), Miseen Cara (Irlanda), Misereor (Alemanha), Fundação Rose Marie Khoo (Cingapura/Suíça), Trócaire (Irlanda).

Equipe de funcionários

Markus Heinze OFM

Diretor-executivo

Sandra Epal-Ratjen

Diretor de Defesa Internacional /
Diretor Executivo Adjunto

Cédric Chatelanat

Gerente de Desenvolvimento
Institucional

Benedict Ayodi OFM

Oficial de Divulgação

Lourdes Briones

Oficial de Finanças

Marya Farah

Representante nas
Nações Unidas (Nova Iorque)

Thomas Kleinveld

Oficial de Comunicações

Ulises Quero

Coordenador do Programa
das Américas

Mickaël Repellin

Coordenador do
Programa África

Budi Tjahjono

Coordenador do Programa
Ásia-Pacífico / Vice-Diretor de Defesa

Amanda Lemos

Estagiário

Daniel Silva

Estagiária

Natalia Saca

Estagiária

Cecilia Martins

Estagiária

Conselho Diretor Internacional

Michael Perry OFM

Representante da Ordem dos
Frades Menores (Presidente)

Charity Lydia Katongo Nkandunu SFMA

Representante da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs
e Irmãos da Terceira Ordem Regular de São Francisco (Vice-presidente)

Joseph Blay OFMConv

Representante da Ordem dos
Frades Menores
Conventuais (Secretário)

James Donegan OFMCap

Representante da Ordem dos
Frades Menores Capuchinhos
(Tesoureiro)

José Eduardo Jazo Tarín TOR

Representante da
Ordem Terceira Regular
de São Francisco

Carolyn D. Townes OFS

Representante da Ordem
Franciscana Secular

Blair Matheson TSSF

Representante da Sociedade de
São Francisco

Markus Heinze OFM

Diretor Executivo da Franciscans
International (ex officio)

Nossa visão

Uma comunidade global na qual a dignidade de cada pessoa é respeitada, os recursos são compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente é preservado e as nações e os povos vivem em paz.

Nossa missão

Por meio de uma abordagem baseada em direitos, a Franciscans International defende nas Nações Unidas a proteção da dignidade humana e da justiça ambiental.



Franciscans International
A voice at the United Nations

Genebra

37-39 Rue de Vermont, Caixa Postal 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça,
+41 22 779 40 10 / geneva@franciscansinternational.org

Nova Iorque

246 East 46th Street #1F 1F, Nova York, NY 10017-2927, Estados Unidos
+1 (917) 675 10 70 / newyork@franciscansinternational.org

www.franciscansinternational.org



LinkedIn